



PLANTAS MEDICINAIS E ODONTOLOGIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – SUS

MEDICINAL PLANTS AND DENTISTRY IN THE UNIQUE HEALTH SYSTEM -SUS

Micael Sampaio da Silva

RESUMO: A utilização de plantas medicinais como formas terapêuticas é uma prática antiga encontrada em várias regiões do Brasil, sendo intensificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) por reconhecer a medicina tradicional como forma auxiliar no cuidado com a saúde e regulamentada pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) para que cirurgiões-dentistas possam atribuir na prática clínica a fitoterapia como complementar nos cuidados com a saúde oral. O objetivo deste trabalho foi buscar na literatura plantas medicinais de conhecimento popular e medicamentos fitoterápicos disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS) com indicação para tratamento de afecções bucais, contribuindo para promover seus usos pelos cirurgiões-dentistas. Utilizou-se para coleta as bases de dados do Ministério da Saúde, SciELO e Google Acadêmico, selecionando artigos de pesquisa original de 2009 a 2018 e excluindo artigos de revisão de literatura. O cajueiro (*Anacardium occidentale* Linn) apresenta propriedades bactericida e bacteriostática contra *Streptococcus mutans*, *Streptococcus mitis*, *Streptococcus sanguis* e *Streptococcus sobrinus*, bactérias formadoras de lesões de cárie.

Palavras-chave: Fitoterapia. Odontologia. Saúde Bucal

ABSTRACT: The use of medicinal plants as therapeutic forms is an old practice found in several regions of Brazil, being intensified by the World Health Organization (WHO) because it recognizes traditional medicine as an auxiliary form in health care and regulated by the Federal Council of Dentistry (CFO) so that dental surgeons can assign in clinical practice herbal medicine as complementary in oral health care. The aim of this study was to search in the literature medicinal plants of popular knowledge and herbal medicines available in the Unified Health System (SUS) with indication for treatment of oral diseases, contributing to promote their use by dentists. We used to collect the databases of the Ministry of Health, SciELO and Google Scholar, selecting original research articles from 2009 to 2018 and excluding literature review articles. Cashew (*Anacardium occidentale* Linn) has bactericidal and bacteriostatic properties against *Streptococcus mutans*, *Streptococcus mitis*, *Streptococcus sanguis* and *Streptococcus sobrinus*, bacteria that form caries lesions.

Keywords: Phytotherapy. Dentistry. Oral Health.

Revista Gepesvida

INTRODUÇÃO

A utilização de plantas medicinais para tratar doenças é uma prática comum e antiga dos povos de várias regiões do Brasil por meio de conhecimentos adquiridos e repassados entre as gerações (SOUSA, 2016). Com o tempo estas práticas passam a integrar áreas da saúde pública pelo Sistema Único de Saúde (SUS), reforçadas por entidades como a Organização Mundial da Saúde (OMS) que reconhece a medicina tradicional como auxiliar no processo de cuidado com a saúde (BRASIL, 2006; EVANGELISTA et al., 2013). A resolução nº 82/2008 do Conselho Federal de Odontologia (CFO) reitera a relevância da medicina tradicional e regulamenta o uso pelo profissional cirurgião-dentista de práticas complementares para saúde bucal (EVANGELISTA et al., 2013; REIS, 2014).

O conhecimento popular associado a grande e rica biodiversidade de vegetação do Brasil, principalmente nas regiões Amazônica e Semiárido, são fontes promotoras do desenvolvimento de pesquisas científicas para produção dos medicamentos fitoterápicos, estes a base de plantas medicinais sem atribuição de componentes de outras origens (BRASIL, 2016; EVANGELISTA et al., 2013).

O objetivo desse estudo foi buscar na literatura plantas medicinais de conhecimento popular e medicamentos fitoterápicos disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS) com indicação para tratamento de afecções bucais, orientando e contribuindo para promover seus usos pelos cirurgiões-dentistas numa ênfase coletiva.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura sobre plantas medicinais de conhecimento popular e medicamentos fitoterápicos disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS) para tratamento de afecções orais de interesse para a odontologia, que utilizou como instrumento de coleta as bases de dados do Ministério da Saúde (MS), SciELO e Google Acadêmico. Utilizou-se os seguintes termos da língua portuguesa: *fitoterapia, odontologia, saúde bucal*. Foram selecionados artigos de pesquisa original entre os anos de 2009 a 2018 e excluídos artigos de revisão de literatura.

Revista Gepesvida

REVISÃO DE LITERATURA

Medicamentos fitoterápicos passaram a integrar o Sistema Único de Saúde (SUS), com ênfase na Atenção Básica, a partir da criação e implementação de políticas públicas como a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), decreto nº 5.813 de 22 de junho de 2006 sobre a garantia do acesso à plantas medicinais e fitoterápicos pela população brasileira, e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPICS) pela Portaria MS/GM nº 971 de 3 de maio de 2006 que propõe incluir opções terapêuticas com plantas medicinais e fitoterapia no sistema de saúde, além da acupuntura, homeopatia e crenoterapia (BRASIL, 2006).

Desde 1981 se elaboram políticas, programas, decretos, resoluções e portarias para intensificar a institucionalização de medicamentos fitoterápicos no SUS. Estes processos fomentaram os estudos com plantas medicinais de conhecimento tradicional permitindo ensaios clínicos de investigação científica que comprovassem eficácia, segurança e qualidade para promover o acesso da população a outras opções terapêuticas (BRASIL, 2006).

A partir da Política Nacional de Assistência Farmacêutica (Pnaf) pela Resolução CNS nº 338 de 19 de setembro de 2003, periodicamente se emite a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) como um instrumento orientador de financiamento pelos entes federativos dos medicamentos e insumos da assistência farmacêutica, estando incluídos na lista dos componentes básicos da RENAME 2018 alguns compostos fitoterápicos como aroeira (*Schinus terebinthifolia* Raddi), babosa (*Aloe vera*) e hortelã (*Mentha x piperita* L) (BRASIL, 2018).

Pesquisas foram realizadas com o intuito de buscar, a partir de levantamentos, quais plantas medicinais do conhecimento popular tinham indicação terapêutica para problemas orais. Os resultados podem ser observados na TAB. 1.

<i>Autor (es)/ Metodologia</i>	<i>Principais plantas medicinais</i>	<i>Indicações de uso</i>
<i>Santos et al., (2009).</i>	Aroeira (<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi);	Aroeira (chá): inflamação.
<i>Entrevistas com</i>	Cajueiro roxo (<i>Anacardium occidentale</i> L.);	Cajueiro roxo (chá): inflamação;

Revista Gepesvida

raizeiros e usuários sobre produtos e indicações para população. João Pessoa – PB.	Cravo (<i>Syzygium aromaticum</i> L.);	Cravo: halitose e dor de dente;
	Pedra ume (<i>Myrcia salicifolia</i> DC);	Pedra ume: aftas ou feridas;
	Juá (<i>Zizyphus joazeiro</i>).	Juá (escovação): sangramento gengival e limpeza dos dentes.
Evangelista et al., (2013). Questionários para raizeiros e usuários de 22 feiras e mercados municipais sobre indicação de plantas medicinais. Manaus – AM.	Andiroba (<i>Carapa guianensis</i>);	Andiroba (óleo): anti-inflamatório;
	Pedra ume cãa (<i>Aulomyrcia Sphareocarpa</i>);	Pedra ume cãa (folha): anti-inflamatório;
	Cravo da índia (<i>Syzygium aromaticum</i>);	Cravo da índia (óleo): halitose;
	Cajueiro (<i>Anacardium Occidentale</i>);	Cajueiro (casca): anti-inflamatório e cicatrizante;
	Sara tudo (<i>Justicia calycina</i>).	Sara tudo (chá): anti-inflamatório e tratamento de aftas.

Tabela 1. Resultados de pesquisas de levantamento para plantas medicinais como tratamento de afecções orais.

Fonte: SANTOS E. B. et al. Estudo etnobotânico de plantas medicinais para problemas bucais no município de João Pessoa, Brasil. 2009; EVANGELISTA S. S. et al. Fitoterápicos na odontologia: estudo etnobotânico na cidade de Manaus. 2013.

Sousa *et al.*, (2016) após realizar pesquisa visitando todos os mercados públicos da cidade de Recife, Pernambuco, para saber dos raizeiros quais plantas medicinais eles indicavam para tratar problemas orais constatou que aroeira, romã, caju roxo e juá (cascas, troncos, talos e caules) eram mais comercializadas e com excessão do juá, que tinha indicação para clarear os dentes, todas as outras apresentavam como fator de indicação a propriedade anti-inflamatória, e os chás como formas de uso.

Em odontologia a prescrição de medicamentos fitoterápicos não é uma realidade frequente, mas existem cremes e géis dentais de marcas conhecidas como Colgate Herbal, Even Juá/Hortelã e Parodontax que incluem em suas fórmulas compostos de plantas medicinais, sendo efetivos na inibição do crescimento bacteriano (PINTO et al., 2013). O *Anacardium occidentale* Linn (cajueiro) e sua matéria prima, o extrato da casca de seu caule, possui atividade antimicrobiana bactericida e bacteriostática confirmadas pelo

Revista Gepesvida

estudo de Araújo *et al.*, (2009), contra *Streptococcus mutans*, *Streptococcus mitis*, *Streptococcus sanguis* e *Streptococcus sobrinus* presentes na cavidade oral e participantes na formação das lesões de cárie.

O Ministério da Saúde em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) realizam estudos de plantas medicinais com potenciais para produção de medicamentos fitoterápicos elaborando suas monografias, ou seja, do histórico às características químicas, biológicas e de utilização, estando inserido o *Anacardium occidentale* na lista da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse do Sistema Único de Saúde (Rennisus) (BRASIL, 2019).

A RENAME 2020, atualizada pela portaria Nº 3.047 de 28 de novembro de 2019, manteve todos os compostos fitoterápicos encontrados na RENAME 2018, não incluindo componentes novos na lista básica da assistência farmacêutica (TABELA 2). Apesar de alguns componentes fitoterápicos listados na RENAME 2020 terem indicações como antimicrobianos, analgésicos, antitérmicos e anti-inflamatórios, nenhum deles têm uso específico para terapêutica odontológica (BRASIL, 2020).

<i>Componente Fitoterápico</i>	<i>Concentração/ Composição</i>	<i>Forma farmacêutica</i>
<i>Alcachofra (Cynara scolymus L.)</i>	4 mg a 48 mg de derivados de ácido cafeoilquínico expressos em ácido clorogênico (dose diária).	Cápsula, comprimido, solução oral e tintura.
<i>aroeira (Schinus terebinthifolia Raddi)</i>	1,932 mg de ácido gálico (dose diária).	Gel vaginal, óvulo vaginal.
<i>babosa [Aloe vera (L.) Burm. f.]</i>	10-70% gel fresco.	Creme, gel.
<i>cáscara-sagrada (Rhamnus purshiana DC.)</i>	20 mg a 30 mg de derivados hidroxiantracênicos expressos em cascarosídeo A (dose diária).	Cápsula, tintura.
<i>espinheira-santa (Maytenus ilicifolia Mart. ex Reissek)</i>	60 mg a 90 mg de taninos totais expressos em pirogalol (dose diária).	Cápsula, tintura, suspensão oral, emulsão oral.

Revista Gepesvida

<i>garra-do-diabo (Harpagophytum procumbens DC. ex Meissn.)</i>	30 mg a 100 mg de harpagosídeo ou 45 mg a 150 mg de iridoídes totais expressos em harpagosídeos (dose diária).	Cápsula, comprimido, comprimido de liberação retardada.
<i>guaco (Mikania glomerata Spreng.)</i>	0,5 mg a 5 mg de cumarina (dose diária).	Tintura, xarope, solução oral.
<i>hortelã (Mentha x piperita L.)</i>	60 mg a 440 mg de mentol e 28 mg a 256 mg de mentona (dose diária).	Cápsula.
<i>isoflavona-de-soja [Glycine max (L.) Merr.]</i>	50 mg a 120 mg de isoflavonas (dose diária).	Cápsula, comprimido.
<i>plantago (Plantago ovata Forssk.)</i>	3 g a 30 g (dose diária).	Pó para dispersão oral.
<i>salgueiro (Salix alba L.)</i>	60 mg a 240 mg de salicina (dose diária).	Comprimido, elixir, solução oral.
<i>unha-de-gato [Uncaria tomentosa (Willd. ex Roem. & Schult.)]</i>	0,9 mg de alcalóides oxindólicos pentacíclicos.	Cápsula, comprimido, gel.

Tabela 2. Componentes básicos fitoterápicos da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) 2020.

Fonte: Relação Nacional de Medicamentos Essenciais 2020. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo implementadas as políticas e os programas de apoio a fitoterapia na Atenção Básica ainda não se encontram disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS) medicamentos fitoterápicos específicos para terapêuticas em odontologia, refletindo então a necessidade de diálogos entre comunidade científica e entidades governamentais para ampliação da assistência farmacêutica na Atenção Básica. O conhecimento popular é vasto e rico em relação as plantas medicinais com indicação para tratamento de afecções orais. O cajueiro (*Anacardium occidentale* Linn) apresenta propriedades bactericida e bacteriostática contra bactérias formadoras das lesões de cárie. Com isso, reconhecendo

Revista Gepesvida

a limitação desse estudo, mais pesquisas precisam ser realizadas para possibilitar a existência de medicamentos fitoterápicos com evidência científica para uso odontológico que sejam distribuídos pelo SUS a partir do reforço à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPICS).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO C. R. F.; PEREIRA J. V.; PEREIRA M. S. V.; ALVES P. M.; HIGINO J. S.; MARTINS A. B. **Concentração Mínima Bactericida do Extrato do Cajueiro sobre Bactérias do Biofilme Dental.** Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, 2009, v. 9, n. 2, p. 187-191.

BRASIL, Ministério da Saúde. **A Fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisas de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos.** 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 148 p.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.** Tiragem 1ª ed. 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 190 p.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais.** Tiragem: RENAME 2018. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 218 p.

BRASIL, Ministério da Saúde [homepage na internet]. **Plantas Medicinais de Interesse ao SUS** [acesso em 23 de agosto de 2019]. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: RENAME 2020** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 217 p.

EVANGELISTA S. S.; SAMPAIO F. C.; PARENTE R. C.; BANDEIRA M. F. C. L. **Fitoterápicos na odontologia: estudo etnobotânico na cidade de Manaus.** Revista Brasileira de Plantas Medicinais, 2013, v. 15, n. 4, p. 513-519.

PINTO A. T. M.; SILVA D. J.; RIBEIRO A. S. C.; PEIXOTO I. T. A. Atividade **Antimicrobiana de Dentifrícios Fitoterápicos Contra *Streptococcus mutans* e *Staphylococcus aureus*.** UNOPAR Científica Ciências Biológicas e da Saúde, 2013, v. 15, n. 4, p. 259-263.

REIS L. B. M. et al. **Conhecimentos, atitudes e práticas de Cirurgiões-Dentistas de Anápolis-GO sobre a fitoterapia em odontologia.** Revista de Odontologia da UNESP, 2014, v. 43, n. 5, p. 319-325.

Revista Gepesvida

SOUSA G. F. M.; SILVA M. R. A.; MOTA E. T.; TORRE A. M.; GOMES J. P.
Plantas medicinais x raizeiros: uso na odontologia. Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, 2016, v. 16, n. 3, p. 21-29.

SANTOS E. B.; DANTAS G. S.; SANTOS H. B.; DINIZ M. F. F. M.; SAMPAIO F. C.
Estudo etnobotânico de plantas medicinais para problemas bucais no município de João Pessoa, Brasil. Revista Brasileira de Farmacognosia, 2009, v. 19, n. 1B, p. 321-324.

*Recebido em 2020.2.
Aceito em novembro de 2020.*